

ENTRE TAPAS E BEIJOS

Solano Nascimento
Da equipe do **Correio**

O comitê de reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB) distribuiu ontem 1.200 lanches em ato realizado no auditório da Legião da Boa Vontade (LBV), em Brasília, no qual o candidato tucano recebeu o apoio de três centrais sindicais.

Mas o ato, organizado por dirigentes da Força Sindical, Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT) e Social Democracia Sindical (SDS), não ficou só na troca de gentilezas. Os presidentes de duas das três organizações criticaram o pacote contra o desemprego anunciado em julho pelo governo.

O presidente da CGT, Enir Silva, posicionou-se contra a reforma da estrutura sindical e da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). “Não podemos jogar a CLT no lixo”, defendeu, propondo que haja pelo menos um período de transição para a entrada em vigor de mudanças como o fim da unicidade sindical e da contribuição sindical obrigatória.

O presidente da SDS, Edmilson de Souza, o Alemão, também se pronunciou contra as mudanças. “Não se pode acabar com a contribuição sindical sem dizer como a atividade sindical será custeada”, afirmou.

Em resposta aos sindicalistas, Fernando Henrique, que começou o discurso de 25 minutos chamando a platéia de “companheiros e companheiras”, comprometeu-se a não tomar medidas unilaterais, mas afirmou que é preciso avançar na reforma da estrutura sindical.

O presidente culpou a crise asiáti-

ca pelo desemprego e disse ser necessário “levantar” a hipótese da redução da jornada de trabalho. Ele reclamou da Central Única dos Trabalhadores (CUT), que apóia a candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) à Presidência da República. E disse que a CUT fez panfletos contra o Real e depois se arrependeu. “Eles erraram na avaliação.”

LANCHES

O presidente terminou seu discurso em tom apoteótico. “Que a vitória que nós vamos ter tenha a marca do trabalhador”, afirmou, com sua fala quase abafada por gritos de “um, dois, três, Fernando outra vez”.

Logo depois de Fernando Henrique falar, os lanches começaram a ser distribuídos. Consistiam de um cachorro-quente, uma maçã, uma bolacha recheada e um refrigerante. “É pouco, mas é gostoso”, comentou João Pereira, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ribeirão Preto. Os últimos sindicalistas a chegar à barraca de distribuição, em frente à qual foi formada uma longa fila, só conseguiram água mineral e maçã.

Os lanches gratuitos tinham na embalagem a inscrição da empresa Kallyfa's e eram distribuídos por moças com macacões azuis, lembrando frentistas, que tinham na roupa o nome de Fernando Henrique. A direção da Kallyfa's não quis falar a respeito. O comitê da campanha de Fernando Henrique confirmou a distribuição dos lanches, mas disse que ainda não podia informar o valor e outros detalhes. O comitê já havia anunciado que iria custear despesas de hospedagem de parte dos sindicalistas das centrais.

Beto Barata/Photo Agência



Fernando Henrique (C) no ato em que recebeu, em Brasília, o apoio de dirigentes de três centrais sindicais